

POTENCIALIDADES E DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO PRESENCIAL

Deverson Wulpi Fraga

<https://orcid.org/0009-0005-1619-8044>

Wagner Gomes Barroso Abrantes

<https://orcid.org/0000-0001-7610-5878>

RESUMO

Esta pesquisa teve o objetivo de investigar as vantagens e desvantagens dos três principais Ambientes Virtuais de Aprendizagem utilizados no Instituto Federal do Rio de Janeiro (Google Sala de Aula, Moodle, Sigaa) e como eles impactam no processo do ensino e aprendizagem de cursos presenciais. O procedimento metodológico adotado foi a análise bibliográfica. Portanto, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa. Concluímos que o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem pode ser uma excelente ferramenta para fins didático-pedagógicos se for utilizado de maneira planejada, pois pode vir a facilitar a aprendizagem, auxiliar na organização de conteúdos e na interação aluno/professor e aluno/aluno fora do ambiente escolar.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem. Sigaa. Moodle. Google Sala de Aula.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade do século XXI tem passado por grandes transformações. Atualmente, é possível se comunicar instantaneamente com pessoas de todos os lugares do mundo, realizar pagamentos sem a necessidade de ir aos bancos e pesquisar qualquer informação sobre diversos assuntos com apenas um celular conectado à internet. Essa grande quantidade de informações tem afetado os alunos e a escola como um todo. Por isso, é de fundamental importância que o processo de ensino e aprendizagem acompanhe essas mudanças, e que todos os profissionais da educação estejam abertos a utilizar as novas tecnologias educacionais.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC), como o próprio termo diz, servem para informar e comunicar, correspondendo assim a todos os meios e processos que envolvem a comunicação humana. Elas são responsáveis pelas novas formas de interação entre professor e aluno nos dias atuais (Carmo, 2016, p. 13). Neste contexto, a educação profissional e tecnológica (EPT) tem buscado realizar uma formação integral do aluno, não somente voltada para o mercado de trabalho. Logo, entendo ser pertinente o uso das TIC no ambiente educacional, pois, no cotidiano dos jovens estudantes, a tecnologia já é muito presente. Por isso, há a necessidade de se refletir sobre o modo como são apresentados os conteúdos em sala de aula, tornando esse processo de ensino e aprendizado mais dinâmico e atrativo para os alunos e professores.

Em relação à EPT, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 estabelece em seu artigo 39, que ela deve conduzir o estudante a um permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, ou seja, ele precisa estar apto a conviver e a trabalhar

com as novas tecnologias que estão surgindo a cada momento. (Brasil, 1996). Nesse sentido, (Mercado, 2002, p. 12) considera que:

(...) sociedade atual passa por profundas mudanças caracterizadas por uma profunda valorização da informação. Na chamada Sociedade da Informação, os processos de aquisição do conhecimento assumem um papel de destaque e passam a exigir um profissional crítico, criativo, com capacidade de pensar, de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo. Cabe à educação formar esse profissional e para isso, esta não se sustenta apenas na instrução que o professor passa ao aluno, mas na construção do conhecimento pelo aluno e no desenvolvimento de novas competências, como: capacidade de inovar, criar o novo a partir do conhecido, adaptabilidade ao novo, criatividade, autonomia, comunicação. É função da escola, hoje, preparar os alunos para pensar, resolver problemas e responder rapidamente às mudanças contínuas. (Mercado, 2002, p. 12)

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar as vantagens e desvantagens dos três principais Ambientes Virtuais de Aprendizagem utilizados no Instituto Federal do Rio de Janeiro (Google Sala de Aula, Moodle, Sigaa) e como eles impactam no processo do ensino e aprendizagem de cursos presenciais.

2 OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Em termos conceituais, os AVAs consistem em mídias que utilizam o ciberespaço para veicular conteúdo e permitir interação entre os atores do processo educativo (Pereira; Schmitt; Dias, 2007, p. 4). Os AVAs consistem em uma opção de mídia que está sendo utilizada para mediar o processo de ensino e aprendizagem à distância. A educação à distância (EaD) tem como principais características o fato dos atores que estão relacionados no processo de ensino e aprendizagem estarem separados geograficamente, além de ser vinculada à uma instituição de ensino e serem mediadas pelas TIC (Pereira; Schmitt; Dias, 2007, p. 5).

O Moodle vem sendo utilizado não só como ambiente de suporte à educação à distância, mas também como apoio aos cursos presenciais, treinamento em organizações públicas e privadas e diversas outras atividades de ensino. O Moodle apresenta diversas funcionalidades que permitem relações assíncronas e síncronas entre alunos e professor/tutor.

Outro sistema de gerenciamento de aprendizagem muito conhecido e utilizado nos dias atuais é o Google Sala de Aula, também chamado de Google Classroom. Ele possui grande praticidade, pois não precisa ser instalado no computador, estando disponível na rede, podendo ser acessado por qualquer dispositivo conectado à internet. De acordo com Farias (2018, p. 24), o Google Sala de Aula disponibiliza um sistema de comunicação entre professores e alunos que permite ao docente dar suporte do início ao fim, nas atividades propostas por meio da ferramenta.

Neste contexto, também podemos citar o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA. Esta plataforma apresenta a turma virtual, que é uma ferramenta de ensino e aprendizagem que está à disposição dos professores e alunos. Ela serve como uma extensão da sala de aula presencial no mundo virtual.

3 OS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM EM OUTRAS INSTITUIÇÕES

De acordo com Souza e Monteiro (2015), na Universidade Federal do Ceará, o

SIGAA começou a ser utilizado no ano de 2010, nas atividades de ensino de pós-graduação *stricto sensu*, e, em 2011, para o nível de graduação presencial. Na pesquisa realizada por eles, ficou demonstrado que a principal vantagem apontada pelos professores foi a facilidade de manuseio do sistema. Dentre as desvantagens apontadas pelos docentes, pode-se citar a impossibilidade de inserir fórmulas e símbolos de matemática e a dificuldade para interação com as redes sociais.

De acordo com Mallmann (2018), em sua pesquisa realizada no Campus São Carlos do Instituto Federal de Santa Catarina, cujo objetivo era analisar o SIGAA na perspectiva dos professores e alunos da turma do curso técnico em edificações, foi observado que a maioria dos alunos utilizou o sistema para acessar as suas notas, verificar a sua frequência nas disciplinas e baixar os arquivos disponibilizados pelos professores. Ainda de acordo com Mallmann (2018), os alunos do IFSC consideram o sistema muito lento e demorado, apresentando diversos erros. Eles também deram duas sugestões: a primeira foi simplificar a plataforma, pois com diversas funcionalidades, eles acabavam não encontrando com facilidade o que desejavam realizar no sistema; a segunda foi criar uma lista contendo os horários de atendimento e contatos dos professores do curso a ser disponibilizada no SIGAA de forma a facilitar o acesso aos docentes. Já na visão dos docentes, Mallmann (2018) ressalta que os principais recursos utilizados foram os lançamentos do plano de ensino, dos tópicos de aula, da frequência e das notas. Dentre os pontos positivos, Mallmann (2018) cita a padronização do plano de ensino, já que cada docente tinha um modelo diferente que era apresentado ao aluno no início do semestre. Um ponto negativo foi o descontentamento dos professores em preencher um formulário padrão.

A pesquisa realizada por Cruz e Leite (2019) teve como público alvo trinta e dois alunos do curso de Tecnologia em Redes de Computadores do Instituto Federal do Amapá e demonstrou que o uso do Google Sala de Aula foi uma ferramenta extremamente relevante para as atividades de ensino e aprendizagem devido à fácil compreensão e manuseio. A pesquisa evidencia que o uso dessa ferramenta permitiu ao professor expandir a sala de aula para fora do ambiente escolar, possibilitando aos alunos terem acesso aos materiais em qualquer lugar.

A pesquisa realizada por Bilthauer e Gianotto (2021) com uma turma do 4º ano do Curso Técnico de Administração integrado ao Ensino Médio de uma escola da rede pública do município de Paranavaí-PR trouxe uma sequência didática na plataforma Google sala de aula, com inserção de textos, atividades e vídeos disponibilizados na plataforma. No transcorrer da disciplina, foi aplicado um questionário elaborado pela autora, contendo dezesseis questões com intuito de investigar junto aos alunos as potencialidades e dificuldades do ambiente Google Sala de Aula para o processo ensino e aprendizagem. Os aspectos positivos evidenciados nesta pesquisa indicam que houve facilidade no aprendizado, diversificação metodológica ao aliar o uso dos recursos tecnológicos e melhoria na interação entre alunos e o professor. Dentre os aspectos negativos, a pesquisa indica que alguns alunos citaram a dificuldade em administrar o tempo para realização das atividades propostas pelo professor e a dificuldade de acesso à internet.

Sebastião (2015) realizou sua pesquisa com vinte e seis professores de uma instituição de ensino superior pública, a respeito do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. A pesquisa concluiu que, apesar de os professores da instituição de ensino superior considerarem a plataforma uma ótima ferramenta para auxílio nas disciplinas, eles não aproveitam todos os recursos e funções que o AVA Moodle oferece, já que acessam o ambiente virtual apenas para inserção de arquivos, não se interessando

em descobrir novos recursos. Para mudar esse cenário, os pesquisadores compreenderam que a melhor solução seria oferecer um programa de formação para o uso das tecnologias da informação e comunicação e trazer mais conhecimento, familiaridade e troca de experiência entre professor e aluno, resultando em uma prática de ensino mais significativa.

A pesquisa realizada por Terra e Wildener (2017) em uma escola técnica do Vale do Taquari-RS buscou analisar a interação dos professores e alunos com o ambiente virtual de Moodle e revelou que, ao serem questionados sobre a utilização das ferramentas disponíveis no Moodle, apenas 4,8% dos professores relatou utilizar as ferramentas do Moodle de acordo com o interesse dos alunos, 42,9% disseram variar entre as diferentes ferramentas disponíveis, 28,6% o faz de acordo com seu tempo disponível e outros 23,8% utiliza sempre a mesma ferramenta. Outro ponto identificado na pesquisa foi que as ferramentas fórum e bate-papo não foram muito utilizadas pelos professores e alunos, apesar de serem uma ótima forma de interação entre aluno-aluno e professor-aluno. Dentre os pontos negativos relatados pelos professores, podemos citar a falta de conhecimento e tempo para utilizar as diversas ferramentas. Já os principais benefícios observados com a inserção do ambiente virtual de aprendizagem Moodle na rotina das aulas dos cursos técnicos, os professores citaram agilidade e organização no repasse de material e informações; garantia da entrega das atividades, facilitando a correção e oportunidade dos alunos aprofundarem e revisarem o conteúdo fora da sala de aula, através das atividades disponibilizadas.

4 CONCLUSÃO

Em relação ao SIGAA, é possível concluir que ele traz diversos benefícios para o ambiente de ensino, entre eles: abolição da necessidade de listas de endereços eletrônicos ou outras formas de contato com os alunos; melhor gerenciamento dos professores em seus conteúdos de aula, que podem ser disponibilizados com antecedência, facilidade de acesso aos conteúdos das aulas por parte dos alunos; celeridade e eficácia no preenchimento do diário de turma pelo docente.

Já o Google Sala de Aula apresentou as seguintes vantagens: facilitar a aprendizagem; possibilitar uma diversificação metodológica ao aliar o uso dos recursos tecnológicos; a organização e praticidade do ambiente; e a comunicação interação aluno/aluno e alunos/professor. Convém ainda dizer, que esse AVA não é um espaço pronto, mas um ambiente de construção coletiva, onde os professores e alunos são os protagonistas neste processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, concluímos que o Moodle apesar de possuir vários recursos que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, ele normalmente é usado pelos professores apenas para inserção de arquivos. Assim, é importante que o uso do Moodle no ambiente escolar seja acompanhado de um processo de treinamento periódico da plataforma, tanto para os professores antigos quanto para os novatos.

REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, R. P. **Moodle na Prática - Primeiros passos**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2020.
- BILTHAUER, M. I. GIANOTTO, D. E. P. **Contribuições, potencialidades e dificuldades do ambiente Google Sala de Aula para o processo ensino e aprendizagem**. Maringá, UEM, 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez, 1996.

BRASIL. **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a rede federal de educação profissional, científica e tecnológica, cria os institutos federais de educação, ciência e tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p.1, 30 dez, 2008.

CARMO, V. O. **Tecnologias Educacionais**. São Paulo: Cengage, 2016.

CRUZ, D. S. da. LEITE, E. W. F. **Utilização do Google Sala de Aula como Auxílio no Processo de Ensino Híbrido**. São Luis, UFMA: 2019.

FARIAS, C. L. **Aplicação do Google Classroom como Ferramenta de Apoio no Processo de Ensino Médio**. Taquara: CINTED/UFRGS, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Sigaa**. Rio de Janeiro: Disponível em: <<https://sigaa.ifrj.edu.br/>>. Acesso em: 13 ago. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Moodle**. Rio de Janeiro: Disponível em: <moodle.ifrj.edu.br>. Acesso em: 13 ago. 2023.

MALLMANN, E. R. **Análise do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) na perspectiva do corpo docente e discente do curso Técnico Integrado em Edificações** – IFSC Câmpus São Carlos. Santa Catarina: IFSC, 2018.

MERCADO, L. P. **Novas Tecnologias na Educação**: Reflexões sobre a prática. Maceió: Edufal, 2002.

PEREIRA, A.T. C.; SCHMITTI, V.; DIAS, M. R. A. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/129867/mod_resource/content/1/Semin%C3%A1rio%20-%20Ambientes%20Virtuais%20de%20Aprendizagem.pdf> Acesso em: 12 julho. 2023.

SABBATINI, R. M. E. **Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet - A Plataforma Moodle**, 2007.

SEBASTIÃO, A. P. F. A utilização do ambiente virtual de aprendizagem moodle em uma instituição de ensino superior pública. **Revista Profissão Docente**, [S. l.], v. 15, n. 32, 2015. DOI: 10.31496/rpd.v15i32.838. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/838>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SOUZA, M. N. A. de; MONTEIRO, André Jalles. **Os docentes da Universidade Federal do Ceará e a utilização de alguns dos recursos do sistema integrado de gestão de atividades acadêmica (SIGAA)**. Rio de Janeiro, 2015.

TERRA, C. B.; WILDNER, M. C. S. Ambiente Virtual Moodle como Ferramenta de Apoio ao Ensino Presencial em Curso Técnico. **Revista Tecnologias na Educação** – Ano 9 – Número/Vol.23, 2017.

VILARIM. **Manual do Portal Docente**. Rio de Janeiro: IFRJ, 2017.